

DIRO

Desde muito pequeno, Diro aprendeu com seu avô que “se necessita uma selva para tecer um cocar, e se necessita um cocar para tecer uma selva”. Com os anos ele entendeu que a maravilhosa selva em que vive se manteve graças aos conhecimentos recebidos desde a origem pelos seus antepassados e foram transmitidos por gerações... e que são os sábios que se juntam durante as cerimônias a pensar o mundo, para ordená-lo, geri-lo e curá-lo, e para negociar com seres invisíveis os presentes da natureza, necessário para o bem-viver

O QUE É UM TICCA?

Em todo o mundo ainda há muito lugares assim, onde nós, as **peessoas, amamos e respeitamos a Terra** e consideramos nosso dever **cuidá-la obedecendo as regras que recebemos de nossos antepassados ou que adaptamos segundo as mudanças dos tempos atuais para garantir o sustento das famílias e a herança para futuras gerações**

A maioria de nós considera que o território foi entregue originalmente aos nossos antepassados para que pudéssemos viver do que ele nos oferece com a condição de que o cuidemos. Recebemos também os **valores** que nos ajudam a reconhecer o bem e o mal; algumas **normas** para viver em sociedade; **conhecimento**

e práticas que nos permitem ter o necessário para viver bem e as **cerimonias e rituais tradicionais** com os quais garantimos boas relações com o mundo invisível.

Valores, normas, conhecimentos e práticas que fazem parte da nossa identidade fazendo-nos diferentes de outros povos. Nós os transmitimos de geração a geração através de histórias, contos, lendas, cantos e, sobretudo, vivendo a cultura em diferentes momentos: em casa, no campo, no trabalho do dia a dia, nas reuniões comunitárias ou nas cerimonias tradicionais.

São muitos os lugares e englobam diferentes paisagens e tipos de vegetação e de espécies de animais: montanhas, selvas, lagos, praias e costas, ilhas, lençóis, desertos e até o oceano. As pessoas que viveram nesses lugares durante centenas e até milhares de anos se beneficiaram do que a natureza presenteia para que se tenha uma boa vida, ou melhor, para viver com saúde e alegria: alimentos de todo tipo que se obtém através da agricultura, o pastoreio, a pesca, a caça e recolhimento; materiais para construir as casas, fazer as vestes e pintá-las de maneiras especiais; os materiais para fazer as ferramentas e utensílios de cozinha; elementos da cultura como a coroa, bastões, adornos, instrumentos musicais, pinturas corporais, plantas sagradas e casas cerimoniais; animais e plantas medicinais para o cuidado da saúde; lenha para cozinhar, materiais para iluminar as noites, forragens para alimentar os animais, água limpa, ar puro e paisagens de grande beleza para o lazer.

Nestes lugares as pessoas das comunidades celebram as cerimonias nos momentos importantes da vida como o nascimento e o batismo, a iniciação na vida adulta e o casamento; e ali estão enterrados nossos antepassados

ALINSIITOWÉ

Ainda que a maioria dos seus amigos foram para a cidade, **Alinsiitowé vive feliz em sua aldeia**. A foz do rio, as marés eternas, as palmeiras, os peixe-boi e tartarugas, a alvorada dos pássaros e a alegria das mulheres recolhendo ostras nos manguezais, isso, não se troca por nada. Não há muito tempo, quase tudo foi perdido pela ilusão do dinheiro. Graças a sua avó, que é a Anciã da aldeia, recordaram-se de práticas e conhecimentos tradicionais e voltaram a semear e regular o uso dos manguezais e se organizaram para cuidar desse pequeno paraíso.

Por tudo isso, os povos e as comunidades que vivemos nestes maravilhosos lugares evitamos a exploração da natureza que ameaça a destruição do planeta e em geral consideramos que não somos donos da terra senão guardiões que temos uma grande responsabilidade com o passado e com o futuro. Sobretudo, somos pessoas que ainda vivemos os valores da solidariedade e do bem comum de encontro aos valores do desenvolvimento ilimitado, do individualismo, do egoísmo e do progresso a custas da herança que devemos aos nossos netos.

Estes lugares são exemplos para todos porque são sementes de onde florescem vida e cultura.

E embora existam comunidades e povos indígenas que foram tirados de seus territórios de origem, por diferentes motivos ao longo da história, ou aos que tiveram suas terras roubadas, apesar disso, temos restabelecido a relação de respeito e amor com os novos territórios, recuperando conhecimentos e práticas ou adaptando novos conhecimentos para o uso e manejo adequado da natureza e seus presentes.

BABAK

Babak é o chefe de sua tribo. Sua história é muito antiga. Sempre foram pastores nômades que sobrevivem da criação de ovelhas e cabras. Nunca passaram muito tempo num mesmo local para não estragar os pastos, sendo que se movem das terras baixas no inverno para terras altas no verão compartilhando o território de migração com animais e contribuindo com o cuidado das plantas e da água. Babak tem uma grande responsabilidade: decidir quando partir, para onde ir, onde se acampar e cantar a história para as crianças com para assegurar que nunca se percam.



Os territórios ou áreas que são **amados, manejados e conservados** graças a nossas formas de vidas únicas e sabedoria como povos indígenas e comunidades locais recebem diferentes nomes. Para podermos entender nos mundo inteiro Nós os chamamos de TICCA, que quer dizer territórios indígenas de conservação e áreas conservadas por comunidades locais. Este nome nos tem permitido unir e associar territórios e comunidades de todo o mundo para ajudar a reconhecê-los e protegê-los.

Talvez muitas das comunidades nunca tenham ouvido esse nome. O mais importante é que:

- * **A comunidade tenha um estreito vínculo com seu território.**
- * **A comunidade tem sua própria forma de organização e normas para o gerenciamento e cuidado do território.**
- * **A forma de organização e as normas têm funcionado bem porque as pessoas podem viver sua própria cultura, têm meios de sustento disponíveis e porque a natureza está conservada e protegida para as gerações futuras.**

Esse nome nos permitiu unir e associar territórios de todo o mundo para ajudar a reconhecê-los e protegê-los.

LUCRECIA

Lucrecia tem uma pequena fazenda perto do páramo*.

Ali cultiva ervilhas, feijões, favas, diferentes variedades de batata, algumas frutas e plantas medicinais, que leva para vender na praça da cidade. Se tornaram moda os produtos orgânicos porque não usam agrotóxicos. Ela e sua família reconhecem que as práticas de cultivo herdadas dos seus pais são melhores porque não contaminam os alimentos e nem a água que corre pela terra. Por isso, também, se uniu com seus vizinhos para exigir o respeito por suas formas próprias de manejo e cuidado do páramo, principalmente agora que há muitos interessados em explorar a montanha. O páramo não deve ser tocado, pois é a fábrica do maior tesouro: a água. *Páramo: ecossistema montanhoso de países andinos

Se você se identificou com estas histórias, é provável que seu território também seja um TICCA.

Para mais informações
www.iccaconsortium.org
www.mupan.org.br
corredor_azul_pantanal@mupan.org.br



Corredor Azul é um programa da Wetlands International - LAC com apoio de Dob Ecology e implementado no Brasil pela Mupan - Mulheres em Ação no Pantanal

Territórios e áreas conservadas por Comunidades Indígenas e Locais

TICCA